

C R C - SOJA II

7a. Reunião Anual Ordinária

Londrina, agosto 1988



EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA - EMBRAPA
CENTRO NACIONAL DE PESQUISA DE SOJA - CNPSO

COMISSÃO REGIONAL DE AVALIAÇÃO E RECOMENDAÇÃO DE
CULTIVARES DE SOJA - REGIÃO II

SÉTIMA REUNIÃO ANUAL ORDINÁRIA

Londrina, PR, 26/8/88

PARTICIPANTE

ENTIDADE

<u>HIROEUMI KAGE</u>	<u>ABRACEM</u>
<u>HORTENCIO PARO</u>	<u>EMBRATER</u>
<u>JOSE FRANCISCO F. DE TOLEDO</u>	<u>EMBRAPA</u>
<u>JOSE ROZALVO ANDRIGUETO</u>	<u>Ministerio da Agricultura - USB</u>
<u>Mercedes C. Carras Panizzi</u>	<u>EMBRAPA</u>
<u>Romeu Afonso de Souza Kuhl</u>	<u>EMBRAPA</u>
<u>Neylon Custodio Brantes</u>	<u>EPAMIG</u>
<u>Luiz Carlos Miranda</u>	<u>CNPSO / EMBRAPA</u>

Rod. Celso Garcia Cid, Km 375 - Fones: 26-1159 e 26-1917 - TELEX (0432) - 208
Cx. Postal 1061 - 86001 - LONDRINA - PARANÁ

VINCULADA AO MINISTÉRIO DA AGRICULTURA

**ATA DA SÉTIMA REUNIÃO ORDINÁRIA DA COMISSÃO DE AVALIAÇÃO
E RECOMENDAÇÃO DE CULTIVARES DE SOJA DA REGIÃO II**

Aos vinte e seis dias do mês de agosto de 1988, reuniram-se os membros da Comissão de Avaliação e Recomendação de Cultivares de Soja da Região II (CRC-Soja II), atendendo ao estabelecido no Artigo 12 do Capítulo V do seu Regimento Interno, tendo por local a sala de reuniões da Chefia do Centro Nacional de Pesquisa de Soja (CNPSo), da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA), Londrina, PR.

Compareceram a esta reunião os seguintes membros: José Francisco Ferraz de Toledo, presidente em exercício, Hirofume Kage, Hortêncio Paro e José Rosalvo Andri gueto. Como convidados participaram da reunião, Romeu Afonso de Souza Kiihl, Neylson Eustáquio Arantes, Luiz Carlos Miranda e Mercedes Concórdia Carrão Panizzi.

Declarada aberta a sessão, o presidente leu a ordem do dia e indicou a Eng^o Agr^o Mercedes Concórdia Carrão Panizzi para exercer a função de secretária da reunião. Seguiram-se os debates em torno das solicitações de recomendação de inclusão de cultivares, e após apreciação do temário, as seguintes resoluções foram emitidas:

- Resolução 01: Ficou aprovada a inclusão da cultivar Uberlândia (UFV-15) para o Estado de Minas Gerais, para o grupo de maturação semitardio (Anexos 1 e 2).
- Resolução 02: Ficou aprovada a extensão de recomendação das cultivares FT-Estrela e FT-Seriema para o Estado de Minas Gerais. As duas cultivares são recomendadas para os grupos de maturação médio e tardio, respectivamente (Anexos 3 e 4).
- Resolução 03: Ficou decidido que o pesquisador Neylson E. Arantes salientará as características principais que permitiram a extensão da recomendação das cultivares FT-Estrela e FT-Seriema, quando for elaborado o Boletim de Recomendação de Cultivares.
- Resolução 04: Ficou aprovada a inclusão de recomendação da cultivar FT-Canarana para o Estado de Goiás e Distrito Federal, em latitudes maiores que 15°S; como preferencial para solos de cerrado corrigido de 1^o e 2^o anos de plantio de soja, bem como para 3^o ano em diante de plantio de soja e solo naturalmente fértil (Anexos 5 e 6).

AA

F. Melo

.2.

- Resolução 05: Ficou aprovada a inclusão de recomendação da cultivar FT-Eureka para o Estado de Goiás e Distrito Federal, em latitudes maiores que 15° S . A cultivar FT-Eureka é indicada como preferencial para solos férteis, particularmente para áreas irrigadas na sucessão de culturas (Anexo 7).
- Resolução 06: Ficou aprovada a inclusão de recomendação da cultivar FT- Bahia (seleção da FT-Cristalina) para o Estado da Bahia, no grupo de maturação médio. A cultivar FT-Bahia apresenta potencial produtivo igual Cristalina e 4% superior à Doko, além de melhor porte que as cultivares Cristalina e Doko (Anexos 8 e 9).
- Resolução 07: Ficou aprovada a inclusão de recomendação da cultivar BABR-31 (BR 81-3187) para o Estado da Bahia, no grupo de maturação médio. A cultivar BABR-31 apresenta bom porte e resistência à mancha olho-de-rã (Anexo 9).
- Resolução 08: O pesquisador Romeu Afonso de Souza Kihl, fornecerá as características da cultivar BABR-31.
- Resolução 09: As cultivares Uberaba (UFV-10) e Rio Doce, ficarão na dependência de maiores estudos que forneçam melhores subsídios para a decisão de suas recomendações para o estado da Bahia (Anexo 10).
- Resolução 10: Ficou aprovada a inclusão de recomendação da cultivar FT-Canarana para o Estado de Mato Grosso, em latitudes maiores e menores que 15° S , para solos de cerrado corrigido com 2 ou mais anos de plantio de soja. A cultivar FT-Canarana apresenta boa qualidade fisiológica de sementes, cuja característica é o fator mais limitante para as condições do Estado de Mato Grosso (Anexos 11 e 12).
- Resolução 11: Ficou aprovada a inclusão de recomendação das cultivares Uberaba (UFV-10), EMGOPA-305 e EMGOPA-306 para o Estado de Mato Grosso, como preferenciais nas regiões norte e sul; sendo recomendadas para solos de cerrado corrigido com 2 anos ou mais de cultivo de soja (Anexos 13, 14 e 15).
- Resolução 12: A recomendação da cultivar BR-27 (Cariri) para o Estado de Mato Grosso ficará na dependência de estudos que confirmem sua resistência à mancha olho-de-rã (Anexo 16).
- Resolução 13: Não foi aprovada a recomendação da cultivar Savana (BR-9) para o Estado de Mato Grosso, devido a problemas de qualidade fisiológica de sementes apresentados pela cultivar (Anexo 17).

J.F. Med.

- Resolução 14: Ficou aprovado que na descrição das características das cultivares propostas para recomendação, deverá constar dados de altura e produtividade nos diferentes locais onde as linhagens foram testadas. A adoção desta sugestão permitirá um melhor zoneamento da cultivar dentro do estado, principalmente para estados como o Mato Grosso que apresenta latitudes de 12° e 19° S.
- Resolução 15: Ficou aprovada a proposta para uniformizar os quadros de recomendação para os diferentes estados da Federação. O pesquisador Romeu A.S. Kihl, sugeriu que fosse adotado como exemplo, o quadro de recomendação do Estado de Mato Grosso do Sul.
- Resolução 16: Ficou aprovado que fosse cobrado dos melhoristas a Resolução 13 da Ata do ano anterior. Na referida resolução aprovou-se que "a entidade proponente de recomendação de cultivares deverá enviar aos laboratórios oficiais de análise de sementes, uma amostra de 200g de semente genética, juntamente com a descrição da cultivar".
- Resolução 17: O Sr. Hirofume Kage sugeriu que os melhoristas concentrassem na obtenção de cultivares resistentes aos nematóides *Meloidogyne javanica* e *M. incognita*, como também na obtenção de cultivares com época de plantio ampliada até dezembro, o que seria vantajoso, devido aos problemas de períodos secos na época normal de plantio. O Sr. Kage também salientou a necessidade de obter-se cultivares que possam ser cultivadas em vários estados do Brasil, a exemplo da cultivar IAC-8.
- Resolução 18: O pesquisador Neylson E. Arantes sugeriu que os dados de produtividade devem ter pesos diferentes, considerando a representatividade de cada região para o estado.
- Resolução 19: Ficou aprovada a proposta de que para cada cultivar proposta para recomendação seja elaborado um dossiê completo com todas as características da cultivar, o qual deverá servir como subsídio para a Comissão de Implementação de Registro de Cultivares.
- Resolução 20: Ficou aprovada a proposta de que esta Ata fosse enviada para todos os participantes da CRC-Soja II, sendo uma cópia para os titulares e outra cópia para os suplentes. Os quadros de recomendação de cultivares deverão ser encaminhados às CESMs dos respectivos estados.

J.F. Reis.

.4.

Nada mais havendo a tratar, o presidente agradeceu a presença dos participantes e deu por encerrada a 7^a Reunião Ordinária da CRC-Soja II.

Eu, Mercedes Concórdia Carrão Panizzi, secretária, lavrei a presente Ata e ane
xei a lista de participantes e os dossiês de recomendação de cultivares recomen
dadas para 1988/89, para a região abrangida pela Comissão.

Londrina, 26 de agosto de 1988 .

M. C. Panizzi

MERCEDES CONCÓRDIA C. PANIZZI
Secretária

J. F. Ferraz de Toledo

JOSÉ FRANCISCO FERRAZ DE TOLEDO
Presidente em Exercício

ANEXO 1

CULTIVARES DE SOJA RECOMENDADAS PARA O ESTADO DE MINAS GERAIS

- SAFRA 1988/89 -

Precoce	Semiprecoce	Grupo de maturação		
		Médio	Semitardio	Tardio
Paraná	FT-12 (Nissei)	Bossier	FT-11 (Alvorada)	BR-9 (Savana)
	FT-13 (Aliança)	FT-3	FT-15	Cristalina
	OCEPAR 3=Primavera	Garimbo (MGBR-22)	FT-16	Doko
		Paranaíba	IAC-8	Numbaíra
		FT-Estrela ^{1/}	IAC-11	UFV-5
			Santa Rosa	UFV-9 (Sucupira)
			UFV-1	UFV-10 (Uberaba)
			UFV-7 (Juparanã)	FT-Seriema ^{1/}
			Uberlândia (UFV-15) ^{1/}	

1/ Recomendada em 1988

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS
DEPARTAMENTO DE FITOTECNIA

CULTIVAR DE SOJA 'UBERLÂNDIA' ('UFV-15')

VIÇOSA-MG

1988

CULTIVAR DE SOJA 'UBERLÂNDIA' ('UFV-15')

Tuneo Sedyama 1/
Carlos Sigueyuki Sedyama 1/
Múcio Silva Reis 1/
Valterley Soares Rocha 2/
Aluázio Borém de Oliveira 1/
José Luiz Lopes Gomes 2/
José Humberto Dutra 3/
Juarez Ferreira dos Santos 3/
Maria Carmen Bhéring 4/
Messias Antônio Silveira Andrade 4/
Neylson Eustáquio Arantes 5/
Pedro Milanez Rezende 6/
Tocio Sedyama 1/

O cultivar de soja 'Uberlândia' ('UFV-15') é resultante do cruzamento entre 'Paraná' e 'UFV-1', realizado em 1978, pelo Programa de Melhoramento de Soja da Universidade Federal de Viçosa, em Viçosa, Minas Gerais. Antes de receber o nome de 'UBERLÂNDIA' ('UFV-15'), foi avaliado nos Ensaios de Melhoramento de Soja de Minas Gerais, com a denominação de UFV 84-070, em colaboração com a EPAMIG e a ESAL.

-
- 1/ Professor, Departamento de Fitotecnia, UFV, 36.570, Viçosa, MG
2/ Eng^o Agr^o, Departamento de Fitotecnia, UFV, 36.570, Viçosa, MG
3/ Eng^o Agr^o, CEPET, UFV, 36.570, Capinópolis, MG
4/ Eng^o Agr^o, CEDAF, 35.663, UFV, Florestal, MG
5/ Eng^o Agr^o, EPAMIG, 38.060, Uberaba, MG
6/ Professor, Departamento de Agricultura, ESAL, 37.200, Lavras, MG

O método de desenvolvimento do cultivar foi o teste de Geração Precoce, efetuando-se duas gerações de autofecundação por ano, até a obtenção da linhagem F₇.

No Quadro 1 contém as características mais utilizadas na identificação do cultivar 'UBERLÂNDIA'.

As características como maturação, altura de planta, altura da primeira vagem e acumamento são semelhantes ao IAC-8, entretanto, tem apresentado produtividade de 9 a 21% a mais (Quadros 2 a 5).

QUADRO 1 - Característica agronômica do cultivar de soja Uberlândia

Hábito de crescimento	Determinado
Dias para floração	63 dias*
Dias para maturação	135 dias*
Altura da planta	85 cm*
Altura da primeira vagem	22 cm*
Resistência ao acamamento	Moderada
Resistência à deiscência de vagem	Boa
Resistência à pústula bacteriana	Sim
Resistência ao fogo selvagem	Sim
Resistência à mancha olho-de-rã	Boa
Cor do hipocótilo	Verde
Cor da flor	Branca
Cor da pubescência	Marrom
Cor da vagem	Marrom
Cor do tegumento	Amarela
Cor do hilo	Marrom acinzentado
Cor dos cotilédones	Amarela
Qualidade da semente	Boa*
Peso de 100 sementes	15,10 g*
Região de adaptação	Brasil Central

* Caracteres afetados pelo ambiente

QUADRO 2 - Rendimento médio de grãos, em kg/ha, obtido no ensaio final de avaliação de genótipos de soja, no ano agrícola 1985/86, em Minas Gerais

Genótipo	Localidade					Produção média kg/ha	% relativa
	Capinópolis	Uberaba	Conceição Alagoas	Rio Paranaíba	Presidente Olegário		
Uberlândia	2058	2580	3033	2891	3497	2823	121
Santa Rosa	1819	2121	3553	2538	2592	2525	108
IAC-8	1786	2124	3056	2022	2713	2341	100
Média	1888	2275	3233	2484	2934	2563	-

QUADRO 3 - Rendimento médio de grãos, em kg/ha, obtido no ensaio final de avaliação de genótipos de soja, no ano agrícola 1986/87, em Minas Gerais

Genótipo	Capinópolis	Conceição Alagoas	Paracatu (1ª época de plantio)	Paracatu (2ª época de plantio)	Paracatu (3ª época de plantio)	Rio Paranaíba	Uberaba	Produção média kg/ha	% Relativa
Uberlândia	2191	3264	1495	1572	1841	3008	2960	2347	109
Santa Rosa	2221	3555	955	1586	1660	2558	3351	2269	105
IAC-3	2395	3114	1256	1520	1462	2158	3183	2156	100
Média	2269	3311	1235	1593	1654	2575	3166	2257	-

QUADRO 4 - Rendimento médio de grãos, em kg/ha, obtido no ensaio final de avaliação de genótipos de soja, nos anos agrícolas 1985/86 e 1986/87, em Minas Gerais

Genótipo	1985/86 5 Ambientes	1986/87 7 Ambientes	Produção grãos kg/ha	% Relativa
Uberlândia	2823	2347	2545	114
Santa Rosa	2525	2269	2376	106
IAC-3	2341	2156	2233	100
Média	2553	2257	2385	-

QUADRO 5 - Resultados médios do número de dias para floração e maturação, altura da planta e da primeira vagem, do grau de acamamento e da produção de grãos, obtidos no ensaio final de avaliação de genótipos de soja, em Minas Gerais

Genótipo	Floração	Maturação	Alt.planta	Alt.vagem	Acamamento	Prod.grãos	% Relativa produção grãos
	(dias) <u>1/</u> 4 Ambientes	(dias) <u>1/</u> 7 Ambientes	(cm) <u>1/</u> 7 Ambientes	(cm) <u>1/</u> 4 Ambientes	(1-5) <u>2/</u> 4 Ambientes	kg/ha .12 Ambientes	
Uberlândia	68	135	85	22	2,9	2545	114
IAC-8	56	134	84	18	2,7	2376	106
Santa Rosa	52	124	58	16	2,4	2233	100

1/ Caracteres influenciadas pelo ambiente

2/ Grau 1,0 = todas plantas eretas; 5,0 = todas plantas acamadas.



FRANCISCO TERASAWA

PESQUISA E SEMENTES

Descrição de Cultivares de Soja para estender recomendação.

- 1) Designação com a qual foi testada - FT80-25054
- 2) Nome Proposto para a cultivar - FT-Estrela
- 3) Nome da Entidade - FT Pesquisa e Sementes
- 4) Entidade responsável pela produção de Semente Básica - FT Pesquisa e Sementes.
- 5) Método de melhoramento utilizado - Genealógico modificado.
- 6) Nome dos técnicos: J.L.Gilioli, F.Terasawa, O.P.Antinga, R.Trecenti, R.H.Ferreira.
- 7) Genealogia - Linhagem M-2XFT-1
- 8) Características da cultivar
 - a) Características da planta
 - Cor do hipocótilo - roxa
 - Cor da flor - roxa
 - Cor da pubescência - cinza
 - Tipo da pubescência - normal
 - Hábito de crescimento - determinado
 - Altura média da planta - 57cm
 - b) Características da Semente
 - Aspecto do tegumento - amarelo com brilho intermediário
 - Cor do Hilo - marrom clara
 - Peso de 100 sementes - 16g
 - c) Produtividade
 - Média de 2 anos, em 11 ambientes de Minas Gerais.

Cultivar	KG/HA	COMPARATIVO (%)
FT-Estrela	2671	116
Bossier (padrão)	2189	95
FT-3 (padrão)	2302	100
IAC-8 (padrão)	2348	102
Santa Rosa (padrão)	2293	100
FONTE : EPAMIG e UFV , 1988.		

- d) Rendimento Industrial.
 - Teor de óleo - 20,5%
 - Teor de Proteína - 39,5%
- e) Ciclo de maturação (dias)

Cultivar	Ciclo (dias)
FT-Estrela	117
Bossier	109
FT-3	108
IAC-8	131
Santa Rosa	120



FRANCISCO TERASAWA PESQUISA E SEMENTES

f) Reação às doenças

Pústula Bacteriana	resistente
Fogo Selvagem	resistente
Mancha olho-de-rã	resistente
Crestamento Bacteriano	moderadamente resistente
Mancha parda	moderadamente resistente

g) Outras Características

Cultivar	Acamamento (1a5)	Qualidade de Sementes ¹ (%)
FT-Estrela	1,3	63
Bossier (padrão)	1,0	-
FT-3 (padrão)	1,0	-
IAC-8 (padrão)	2,6	-
Santa Rosa (padrão)	1,5	31

1.

Qualidade de sementes, avaliada 21 dias após retardamento à campo, em Goiânia- GO. ENCOPIA, 1987.

h) Condições de Uso

A nova cultivar é indicada para solos corrigidos, especialmente em áreas irrigas na sucessão de culturas. O ciclo precoce-médio, permite o plantio em outubro no cerrado, com colheita em fevereiro e portanto, favorecendo a realização de duas culturas no verão, mesmo em áreas de sequeiro.

i) Proposta de recomendação

A FT-Estrela, foi recomendada para Goiás e Distrito Federal em 1987, e desta feita está sendo proposta a extensão da recomendação para o Estado de Minas Gerais,

g) Disponibilidade de sementes.

3.000 sacas de 50Kg (três mil sacas)



FRANCISCO TERASAWA PESQUISA E SEMENTES

Descrição da Cultivar de Soja para estender recomendação.

- 1) Designação com a qual foi testada - FT80-25402
- 2) Nome proposto para a cultivar - FT Seriemá
- 3) Nome da entidade - FT Pesquisa e Sementes
- 4) Nome da entidade responsável pela produção de sementes básica: FT Pesquisa e Sementes.
- 5) Método de melhoramento usado - genealógico modificado.
- 6) Nome dos técnicos:
- 7) Geneologia - Linhagem M-2 X FT-1
- 8) Características da cultivar
 - a) Características da planta
 - Cor do hipocótilo - verde
 - Cor da flor - branca
 - Cor da pubescência - cinza
 - Tipo de pubescência - normal
 - Hábito de crescimento - determinado
 - Altura média da planta - 82 cm
 - b) Características da Semente
 - Aspecto do tegumento - amarelo com brilho
 - Cor do hilo - marrom claro
 - Peso de 100 sementes (g) - 13
 - c) Produtividade
 - Média de 2 anos, em 11 ambientes do Estado de Minas Gerais.

Cultivar	KG/HA	Comparativo (%)
FT-Seriemá	2366	102
FT-Cristalina	2324	100
Doko	2324	100

FONTE: EPAMIG e UFV, 1988

- d) Rendimento Industrial
 - Teor de óleo - 20,7%
 - Teor de Proteína - 39,8%
- e) Ciclo de maturação (dias)

Cultivar	Ciclo(dias)
FT-Seriemá	138
FT-Cristalina	139
Doko	136



FRANCISCO TERASAWA PESQUISA E SEMENTES

- f) Reação às doenças
Místula Bacteriana - resistente
Fogo Selvagem - resistente
Mancha olho-de-rã - resistente
Giestamento bacteriano - moderadamente resistente

g) Outras Características

Cultivar	Acamamento (1a5)	Deiscência de Vagens (%) ¹	Qualidade de Sementes (%) ²
FT-Seriema	1,4	3	52
FT-Cristalina	1,9	15	55
Doko	2,4	3	66

¹ Deiscência de vagens, avaliada no Distrito Federal, 30 dias após a maturação de campo.

² Qualidade de Sementes, avaliada 21 dias após retardamento de campo em Goiânia - GO. EMGOPA 1987.

h) Condições de uso

Trata-se de uma cultivar de ciclo tardio que apresentou excelente desempenho em Goiás e Mato Grosso, onde produziu de 7 a 12% a mais que Doko e de 4 a 7% mais que a Cristalina, nestes Estados. Em Minas Gerais o desempenho foi menos marcante, entretanto a cultivar FT-Seriema alia a resistência à cercospora de Cristalina e a resistência à deiscência de Doko, garantindo maior estabilidade a produção. Pode ser cultivada nas mesmas condições dispensadas à Cristalina.

1) Proposta de Recomendação

Após sua recomendação para Goiás, Distrito Federal e Mato Grosso em 1987, está agora sendo proposta a extensão de sua recomendação para o Estado de Minas Gerais.

f) Disponibilidade de sementes.
3600 sacos de 50kg (três mil e seiscentos sacos de 50kg)

CULTIVARES DE SOJA RECOMENDADAS PARA O ESTADO DE GOIÁS E O DISTRITO FEDERAL
- SAFRA 1988/89 -

Classe	Cerrado parcialmente corrigido	Cerrado corrigido		Solo naturalmente fértil (cultura)	Entressafra (inverno)
		1º e 2º ano de plantio de soja	3º ano em diante de plantio de soja		
<u>Região Sul (> 15°S)</u>					
Preferencial	BR-9 (Savana)	BR-9 (Savana)	BR-9 (Savana)	BR-9 (Savana)	BR-9 (Savana)
	Doko ³	Cristalina	Cristalina	Cristalina	Doko ³
	EMGOPA-301 ^{3,6}	Doko ³	EMGOPA-302 ¹	EMGOPA-302 ¹	IAC-8 ³
	EMGOPA-305 (Caraíba)	FT-Canarana ²	EMGOPA-304 (Campeira) ¹	EMGOPA-304 (Campeira) ¹	
	IAC-4 ³	EMGOPA-301 ^{3,6}	FT-11 (Alvorada)	FT-11 (Alvorada)	
	IAC-5 ³	EMGOPA-303 ³	FT-Canarana ²	FT-Canarana ²	
	Paranaguiana	EMGOPA-305 (Caraíba)	FT-Estrela ¹	FT-Estrela ¹	
	UFV-9 (Sucupira)	IAC-7 ³	FT-Eureka ^{1,2,5}	FT-Eureka ^{1,2,5}	
		IAC-8 ³	FT-Seriema	FT-Seriema	
		Nova IAC-7	IAC-7 ³	IAC-7 ³	
			Nova IAC-7	Nova IAC-7	
			Numbaíra	Numbaíra	
			UFV-1 ³	UFV-1 ³	
			UFV-5	UFV-5	
Tolerada	IAC-2 ⁴	IAC-2 ⁴	Bossier ^{1,3}	Bossier ^{1,3}	EMGOPA-301 ³
	IAC-3 ³	IAC-5 ³	Doko ³	Paraná ¹	IAC-6 ³
	IAC-7 ³	IAC-6 ³	EMGOPA-305 (Caraíba)	Santa Rosa	IAC-7 ³
	Nova IAC-7	UFV-9 (Sucupira)	Paraná ¹		Nova IAC-7
			Santa Rosa		
<u>Região Norte (< 15°S)</u>					
Preferencial	Tropical ³	BR-10 (Teresina) ³	Doko ³	Doko ³	Doko ³
		Doko ³	EMGOPA-303 ³		EMGOPA-303 ³
		EMGOPA-303 ³			Tropical ³
Tolerada	Doko ³	IAC-8 ³	BR-10 (Teresina) ³	BR-10 (Teresina) ³	EMGOPA-301 ³
		EMGOPA-303 ³	IAC-8 ³	EMGOPA-303 ³	IAC-8 ³
	IAC-3 ³	Tropical ³			

¹Estas cultivares, quando plantadas cedo, propiciam a sucessão de culturas.

²Recomendada em 1988.

³Suscetível à mancha "olho-de-rã" (*Cercospora sojina*).

⁴Suscetível à pústula bacteriana (*Xanthomonas campestris* pv. *glycines*).

⁵Recomendada para solos férteis e, particularmente, em áreas irrigadas na sucessão de culturas.

⁶Devido à alta suscetibilidade à mancha "olho-de-rã", essa cultivar passará à classe tolerada em 1989.



FRANCISCO TERASAWA PESQUISA E SEMENTES

Descrição de Cultivares para recomendação.

- 1) Designação com a qual foi testada - FT80-25381
- 2) Nome proposto para a cultivar - FT Canarana
- 3) Nome da Entidade - FT Pesquisa e Sementes
- 4) Nome da entidade responsável pela produção de Sementes - FT Pesquisa e Sementes.
- 5) Nome dos Técnicos: J.L.Gilioli, R.Trecenti, F.Terasawa, B.M.Ferreira, O.P.Artiaga e A.Trecenti
- 6) Geneologia - Cristalina X FT-1
- 7) Características da Cultivar:
 - a) Características da planta
 - Cor do hipocólito - roxa
 - Cor da flor - roxa
 - Cor da pubescência - cinza
 - Tipo da pubescência - normal
 - Hábito de crescimento - determinado
 - b) Características da Semente
 - Aspecto do tegumento - amarelo, com brilho intermediário
 - Cor do hilo - preto imperfeito
 - c) Produtividade
 - Média de 2 anos, em 13 ambientes em Goiás e Distrito Federal e 3 anos em 11 ambientes em Mato Grosso

Cultivar	Estado de Goiás e DF.		Estado do Mato Grosso	
	KG/HA	Comparativo (%)	KG/HA	Comparativo (%)
FT-CANARANA	2945	111	2670	109
FT-CRISTALINA	2865	108	2790	114
DOKO	2648	100	2453	100

FONTE: Goiás e Distrito Federal - EMGOPA e CPAC - EMBRAPA, 1987 Mato Grosso - EMPA, 1988.

- d) Rendimento Industrial (dados do NT)
 - Teor de óleo - 24,0%
 - Teor de Proteína - 40,0%
- e) Reação às doenças
 - Pústula Bacteriana - resistente
 - Fogo Selvagem - resistente
 - Crestamento bacteriano - moderadamente resistente
 - Mancha olho-de-rã - resistente
- f) Outras Características



FRANCISCO TERASAWA PESQUISA E SEMENTES

Estado de Goiás e Distrito Federal

Cultivar	Ciclo (dias)	Acamamento (la5)	Alt. (cm) Planta	Vagem	Deiscência de Vagem (%)	De ¹ QFS ² (%)	PESO DE 100 sem (g)
FT-Canarana	144	1,0	85	18	3	68,5	11,8
FT-Cristalina	141	1,4	83	17	15	55,0	13,3
Doko	141	1,6	92	30	3	66,0	16,8

1

Deiscência de vagem, avaliada 30 dias após a maturação de campo, no Distrito Federal.

2

Qualidade de Sementes, avaliada pela energêcia à campo, após retardamento da colheita de 21 dias, em Goiânia - GO. EMGOPA 1987.

Estado de Mato Grosso

Cultivar	Ciclo (dias)	Altura (cm)		Peso de 100 sementes (g)
		Planta	vagem	
FT-Canarana	118	69	17	10,1
FT-Cristalina	119	65	17	11,4
Doko	113	70	22	14,3

g) Condições de uso:

É uma cultivar de ciclo tardio, especialmente adaptada para solo e clima de cerrado. Além do alto potencial produtivo, a FT-Canarana tem características de diferentes variedades, e dessa forma é mais completa. Assim, tem a resistência a cercospora de Cristalina, aliada a resistência a deiscência de Doko e a qualidade fisiológica de Sementes de Doko. Características muito importantes para o sucesso da altura no cerrado.

h) A FT-Canarana está sendo proposta para recomendação em Goiás (Distrito Federal) e Mato Grosso.

i) Disponibilidade de sementes

350 sacas de 50kg (trezentos e cinquenta sacas)



ANEXO 7

FRANCISCO TERASAWA PESQUISA E SEMENTES

DESCRIÇÃO DE CULTIVARES PARA RECOMENDAÇÃO

1. Designação com a qual foi testada:
FT 80-30026
2. Nome Proposto:
FT-EUREKA
3. Nome da entidade:
FT-Pesquisa e Sementes
4. Entidade responsável pela produção de sementes:
FT- Pesquisa e Sementes
5. Método de Melhoramento utilizado:
Genealógico modificado
6. Nome dos técnicos:
J.L. Gilioli, R. Trecenti, O.P. Artiaga e B.M. Ferreira
7. Genealogia:
Paraná x (PI 346304 x Paraná)
8. Características da cultivar:
 - a) Característica da planta
 - cor do hipocótilo: roxa
 - cor da flor: roxa
 - cor da pubescência: cinza
 - tipo da pubescência: normal
 - hábito de crescimento: determinado
 - altura média da planta: 71 cm
 - altura de inserção da vagem: 18 cm
 - b) Característica da semente
 - aspecto do tegumento: amarelo, com brilho intermediário
 - cor do hilo: preto imperfeito



FRANCISCO TERASAWA PESQUISA E SEMENTES

-2-

c) Produtividade

- média de 2 anos em 15 ambientes, em Goiás e Distrito Federal

Cultivar	kg/ha	Comparativo (%)
FT-EUREKA	2262	126
Paraná (padrão)	1798	100

FONTE: EMGOPA e CPAC-EMBRAPA

d) Rendimento Industrial:

- Teor de óleo: 19,5%
- Teor de proteína: 39,5%

e) Ciclo de maturação (dias)

Cultivar	ciclo (dias)
FT-EUREKA	106
Paraná (padrão)	101

FONTE: EMGOPA e CPAC-EMBRAPA

f) Reação às doenças.

- pústula bacteriana: resistente
- fogo selvagem: resistente
- mancha olho-de-rã: resistente
- crestamento bacteriano: moderadamente resistente
- mancha parda: moderadamente resistente

g) Outras características:

Cultivar	Acamamento (1 a 5)	Retenção foliar (1 a 5)
FT-EUREKA	1,2	2,1
Paraná (padrão)	1,1	2,3



FRANCISCO TERASAWA PESQUISA E SEMENTES

-3-

h) Condições de uso

A nova cultivar é indicada para solos corrigidos, particularmente em áreas irrigadas, na sucessão de culturas. Trata-se de uma cultivar com ótimas características para atender essa necessidade do produtor, ou seja: porte alto e ciclo precoce.

i) Proposta de recomendação

A FT-EUREKA está sendo proposta para recomendação em Goiás e Distrito Federal.

d) Disponibilidade de semente
superior a quantidade mínima exigida.

CULTIVARES DE SOJA RECOMENDADAS PARA O ESTADO DA BAHIA

- SAFRA 1988/89 -

Classe	Grupo de maturação		
	Médio (106 a 125 dias)	Semitardio (126 a 130 dias)	Tardio (mais de 130 dias)
Preferencial	BABR-31 ^{1/} Cristalina Doko FT-Bahia ^{1/} J-200	IAC-7	Tropical
Tolerada	IAC-8		Paranagoiana

EFABA

UEP SÃO FRANCISCO
E.E. CERRADO

ANEXO 9

GENÓTIPOS PROPOSTOS P/RECOMENDAÇÃO

GENÓTIPOS	REND. kg/ha	CICLO dias	FLOR. dias	ESTPL cm	INSVAG cm	CERC.	RR %
FT80-25501 ^{1/}	2689	118	45	63	16	(-)	112
BR81-3187 ^{2/}	2631	119	46	67	17	(-)	110
UFV-10 ^{3/}	2574	117	44	55	14	(-)	107
TEST. REGIONAIS							
DOKO (T)	2391	121	48	65	18	(+++)	(100)
CRISTALINA	2464	115	45	59	14	(-)	103

1/ Média 4 anos de Teste (24 ENSAIOS) x 3 AMBIENTES

2/ Média 7 anos de teste (27 ENSAIOS) "

3/ Média 4 anos de teste (7 ENSAIOS) "

(-) RESISTENTE A CERCOSPORA SOJINA

(+++)ALTAMENTE SUSCETÍVEL A C. SOJINA



FRANCISCO TERASAWA PESQUISA E SEMENTES

DESCRIÇÃO DE CULTIVARES PARA RECOMENDAÇÃO

- 01) Designação com a qual foi testada
FT 80.25501
- 02) Nome proposto para a cultivar
FT-Bahia
- 03) Nome da entidade responsável para a produção de sementes básicas
FT - Pesquisa e Sementes
- 04) Nome dos técnicos
João Luiz Gilioli, Francisco Terasawa e Bento Manoel Ferreira
- 05) Genealogia
Seleção na cultivar FT - Cristalina
- 06) Características da cultivar
- a) Características da planta
Cor do hipocôtilo - roxa
Cor da flor - roxa
Cor da pubescência - cinza
Tipo de pubescência - normal
Hábito de crescimento - determinado
- b) Características da semente
Aspecto do tegumento - amarelo
Cor do hilo - marrom claro
- c) Produtividade (kg/ha)
Média de 4 anos, na Bahia

Cultivar	84/85	85/86	86/87	87/88	Média	(%)
FT-Bahia	2076	3119	2998	2557	2687	104
FT-Cristalina	2848	2668	2775	2441	2683	104
Doko	2828	2335	2747	2378	2572	100

FONTE: EPABA, 1988



FRANCISCO TERASAWA
PESQUISA E SEMENTES

d) Rendimento Industrial

Teor de óleo (%) - 20,4%

Teor de proteína (%) - 39,5%

e) Resultados de outras características

Média de 4 anos, na Bahia.

CULTIVAR	Floração (dias)	Mat. (dias)	Alt. Planta (cm)	Alt. Inserção (cm)
FT-Bahia	48	119	67	16
FT-Cristalina	48	120	52	12
Doko	55	122	62	19

FONTE: EPABA, 1988.

f) Reação às doenças

Pústula bacteriana - resistente

Fogo selvagem - resistente

Mancha olho-de-rã - resistente

g) Condições de uso

A FT-Bahia é indicada para cultivo nas mesmas condições utilizada para cultivar Cristalina. No Estado da Bahia a FT-Bahia trará uma boa contribuição a soja da região, considerando que apresenta o mesmo potencial produtivo da Cristalina e 4% superior a Doko, com maior altura de plantas e com resistência a mancha olho-de-rã.

h) Proposta de recomendação

A nova cultivar FT-Bahia, está sendo proposta para cultivo no Estado da Bahia.

i) Quantidade de semente, OK

Rendimento médio de grãos, ciclo, floração, estatura de planta (ESTPL) altura de inserção das 1^{as} vagens, e avaliação de Cercospora sojina, das cultivares UFV 6 Rio Doce e UFV 10 - Uberaba em comparação com CV Cristalina. Ano Agrícola 1987/88.

CULTIVAR	Rendimento (kg.ha)	Ciclo (dias)	Floração (dias)	ESTPL (cm)	INSVAG (cm)
Uberaba ^{1/} *	2612	114	43	52	14
Rio Doce ^{1/} **	2594	116	43	55	16
TEST. REGIONAL					
Cristalina	2441	115	45	52	14

* Média de 04 Ensaios (1987/88)

** Média de 12 ensaios (1987/88)

1/ Resistente à Cercospora sojina.

EPABA/UEP SÃO FRANCISCO

E.E. CERRADO

OPÇÃO DE CULTIVARES TOLERADAS PARA SOLOS CORRIDOS NA REGIÃO DE BARREIRAS.

CULTIVARES	Rendimento (kg.ha ⁻¹)	Ciclo (dias)	Floração (dias)	ESTPL (cm)	INSVAG (cm)
Uberaba ^{1/} *	2574	117	44	54	14
Rio Doce ^{1/} **	2580	117	43	55	15
TEST. REGIONAL					
J 200 ^{2/} ***	2199	105	40	67	15

Média de 4 anos de teste

* Média de 7 ensaios

** Média de 15 ensaios

1/ Resistente à *Cercospora sojina*

2/ Altamente suscetível à *C. sojina*

*** Média de 7 anos de teste (25 ensaios).

UEP SÃO FRANCISCO

Rendimento médio, ciclo, floração, estatura de planta (ESTPL), inserção de vagens (INSVAG) e avaliação de Cercospora sojina, das cultivares UFV 6 (Rio Doce) e UFV 10 (Uberaba) em comparação com as testemunhas regionais. Ano agrícola 1984/85. Estação Experimental do Cerrado/EPABA UEP SÃO FRANCISCO. Barreiras - Ba.

CULTIVAR	Rendimento kg.ha ⁻¹	CICLO (dias)	FLORAÇÃO (dias)	ESTPL (cm)	INSVAG (cm)	CERCOSPORA
UFV 6 (Rio Doce)	2144	115	48	67	14	(-)
UFV 10 (Uberaba)	1972	115	48	60	13	(-)
Test. Regionais						
*J 200	2199	114	49	64	14	(+++)

* Recomendadas oficialmente a partir de 1983/84

(-) Resistente

(+) Moderadamente suscetível

(++) Suscetível

(+++)
Altamente suscetível

UEP SÃO FRANCISCO

Rendimento médio, ciclo, floração, estatura de planta (ESTPL), inserção de vagens (INSVAG) e avaliação de Cercospora sojina, das cultivares UFV 6 (Rio Doce) e UFV 10 (Uberaba) em comparação com as testemunhas regionais. Ano agrícola 1985/86. Estação Experimental do Cerrado/EPABA UEP SÃO FRANCISCO. Barreiras-Ba.

GULTIVAR	Rendimento kg.ha ¹ /	Ciclo (dias)	Floração (dias)	ESTPL (cm)	INSVAG (cm)	CERCOSPORA
UFV 6 (Rio Doce)	2207	117	47	55	16	(-)
UFV 10 (Uberaba)	2226	117	47	53	15	(-)
Test. Regionais						
*J 200	2334	115	48	60	12	(+++)

* Recomendação oficial a partir de 1983/84

. Houve ocorrência de veranico

(-) Resistente

(+) Moderadamente suscetível

(++) Suscetível

(+++) Altamente suscetível

UEP SÃO FRANCISCO

Rendimento médio, ciclo, floração, estatura de planta (ESTPL), inserção de vagens (INSVAG) e avaliação de Cercospora sojina, das cultivares UFV 6 (Rio Doce) e UFV 10 (Uberaba) em comparação com as testemunhas regionais. Ano agrícolas 1986/87. Estação Experimental do Cerrado/EPABA UEP São FRANCISCO. Barreiras-Ba.

CULTIVAR	Rendimento kg.ha ⁻¹	CICLO (dias)	FLORAÇÃO (dias)	ESTPL (cm)	INSVAG (cm)	CERCOSPORA
UFV 6 (Rio Doce)	2807	125*	44	65	19	(-)
UFV 10 (Uberaba)	2518	125*	44	54	17	(-)
Test. Regionais						
J 200	2511	115	44	72	14	(+++)

CULTIVARES DE SOJA RECOMENDADAS PARA O ESTADO DE MATO GROSSO

- SAFRA 1988/89 -

Cerrado de 1º ano de soja			Cerrado de 2º ano ou mais de soja		
Cultivar	Região <u>1/</u>		Cultivar	Região <u>1/</u>	
	Norte	Sul		Norte	Sul
BR-10 (Teresina)	P	T	BR-15 (Mato Grosso)	N	P
BR-11 (Carajás)	P	T	Cristalina	P	P
Doko	P	P	Doko	P	P
IAC-2	N	T	EMGOPA-301	P	P
IAC-6	T	P	FT-11 (Alvorada)	N	P
IAC-7	N	T	FT-Seriema	N	P
IAC-8	N	P	IAC-6	T	T
Timbira	T	T	IAC-7	P	P
Tropical	P	P	IAC-8	P	P
			IAC-9	T	T
			Numbaíra	T	T
			UFV-1 <u>3/</u>	N	T
			UFV-Araguaia <u>3/</u>	N	T
			FT- Canarana <u>2/</u>	P	P
			UFV-10 (Uberaba) <u>2/</u>	P	P
			EMGOPA-305 (Caraíba) <u>2/</u>	P	P
			EMGOPA-306 <u>2/</u>	P	P

1/ Região Norte - Latitude menor que 15°S; Região Sul - Latitude maior que 15°S;

2/ Recomendada em 1988.

3/ Recomendada somente para as regiões do Alto Araguaia e Alto Taquari.

Obs: P - Preferencial; T - Tolerada; N - Não recomendada.

CARACTERIZAÇÃO DA LINHAGEM DE SOJA FT 80-25381 - FT-Canarana

GENÓTIPO	Produção		Ciclo - dias		Altura - cm		n
	Kg/ha	%	Floração	Maturação	Planta	1ª Vagem	
Cristalina (T)	2790	100,0	46	119	65	17	11
FT 80-25381	2670	95,7	46	118	69	16	11
Doko (T)	2453	87,9	51	113	70	22	11

n = nº de participações em ensaios de Avaliação Final.

CARACTERÍSTICAS BOTÂNICAS

- | | |
|-------------------------|---|
| - Hábito de crescimento | - Determinado |
| - Cor da flor | - Roxa |
| - Cor do hipocótilo | - Roxa |
| - Cor da pubescência | - Cinza |
| - Cor do hilo | - Marron <i>Proto imperfeito</i> |
| - Cor do tegumento | - Amarelo, <i>c/ brilho intermediário</i> |

CARACTERÍSTICAS AGRONÔMICAS

- | | |
|--------------------------------|--|
| - Ciclo de floração | - 46 dias |
| - Ciclo de maturação | - 118 dias |
| - Altura da planta | - 69 cm |
| - Altura de inserção 1ª vagem | - 16 cm |
| - Rendimento médio de grãos | - 2670 Kg/ha |
| - Reações a: | |
| . Acamamento | - Resistente |
| . Mancha olho-de-rã | - Resistente |
| - Região Recomendada | - Cerrados de todo o Estado de Mato Grosso, em solos já corrigidos e cultivados com soja |
| - Disponibilidade de Sementes: | |

CARACTERIZAÇÃO DA CULTIVAR DE SOJA UFV-10 (Uberaba)

GENÓTIPO	Produção		Ciclo - dias		Altura - cm		n
	Kg/ha	%	Floração	Maturação	Planta	1ª Vagem	
Cristalina (T)	3096	100,0	43	124	70	16	09
UFV-10 (Uberaba)	3052	98,6	43	125	67	18	09
Doko (T)	2959	95,6	47	119	77	22	09

n = nº de participações nos ensaios de Avaliação Final.

CARACTERÍSTICAS BOTÂNICAS

- | | |
|-------------------------|-----------------|
| - Hábito de crescimento | - Determinado |
| - Cor da flor | - Roxa |
| - Cor do hipocótilo | - Roxo |
| - Cor da pubescência | - Marron |
| - Cor do hilo | - Marron claro |
| - Cor do tegumento | - Amarelo fosco |

CARACTERÍSTICAS AGRONÔMICAS

- | | |
|-------------------------------------|---|
| - Ciclo de floração | - 43 dias |
| - Ciclo de maturação | - 125 dias |
| - Altura da planta | - 67 cm |
| - Altura de inserção 1ª vagem | - 18 cm |
| - Rendimento médio de grãos | - 3052 Kg/ha |
| - Reações a: | |
| . Acamamento | - Resistente |
| . Deiscência de vagens na maturação | - Resistente |
| . Pústula bacteriana | - Resistente |
| . Mancha olho-de-rã | - Resistente |
| - Região recomendada | - Cerrados de todo o Estado de Mato Grosso, em solos corrigidos e já cultivados com soja. |
| - Disponibilidade de Sementes: | |

CARACTERIZAÇÃO DA CV. DE SOJA EMGOPA-305 (Caraíba)

GENÓTIPO	Produção		Ciclo - dias		Altura - cm		n
	Kg/ha	%	Floração	Maturação	Planta	1ª Vagem	
Cristalina (T)	2562	121,4	43	116	63	17	06
EMGOPA-305	2491	118,0	43	113	75	18	06
Doko (T)	2111	100,0	49	109	69	23	06

n = nº de participações em ensaios de Avaliação Final.

CARACTERÍSTICAS BOTÂNICAS

- | | |
|-------------------------|---------------|
| - Hábito de crescimento | - Determinado |
| - Cor da flor | - Roxa |
| - Cor do hipocótilo | - Roxa |
| - Cor da pubescência | - Marron |
| - Cor do hilo | - Marron |
| - Cor do tegumento | - Amarela |

CARACTERÍSTICAS AGRONÔMICAS

- | | |
|-------------------------------------|---|
| - Ciclo de floração | - 43 dias |
| - Ciclo de maturação | - 113 dias |
| - Altura da planta | - 75 cm |
| - Altura de inserção 1ª vagem | - 18 cm |
| - Rendimento médio de grãos | - 2491 Kg/ha |
| - Reações a: | |
| . Acamamento | - Resistente |
| . Deiscência de vagens na maturação | - Resistente |
| . Mancha olho-de-rã | - Resistente |
| . Crestamento bacteriano | - Resistente |
| . Pústula bacteriana | - Resistente |
| - Região recomendada | - Cerrados de todo o Estado de Mato Grosso, em solos corrigidos e já cultivados com soja. |
| - Disponibilidade de sementes: | |

UNICAMP - 306

CARACTERIZAÇÃO DA LINHAGEM DE SOJA GO 83-16095 (M. G. P. A. - 306)

GENÓTIPO	Produção		Ciclo - dias		Altura - cm		n
	Kg/ha	%	Floração	Maturação	Planta	1ª Vagem	
GO 83-16095	2562	101,0	42	115	63	19	06
Cristalina (T)	2587	100,0	43	116	63	17	06
Doko (T)	2111	82,4	49	109	69	23	06

n = nº de participações em ensaios de Avaliação Final.

CARACTERÍSTICAS BOTÂNICAS

- | | |
|-------------------------|----------------|
| - Hábito de crescimento | - Determinado |
| - Cor da flor | - Roxa |
| - Cor do hipocótilo | - Roxa |
| - Cor da pubescência | - Cinza |
| - Cor do hilo | - Marron claro |
| - Cor do tegumento | - Amarelo |

CARACTERÍSTICAS AGRONÔMICAS

- | | |
|-------------------------------------|---|
| - Ciclo de floração | - 42 dias |
| - Ciclo de maturação | - 115 dias |
| - Altura da planta | - 63 cm |
| - Altura de inserção 1ª vagem | - 19 cm |
| - Rendimento médio de grãos | - 2587 Kg/ha |
| - Reações a: | |
| . Acamamento | - Resistente |
| . Deiscência de vagens na maturação | - Resistente |
| . Mancha olho-de-rã | - Resistente |
| - Região recomendada | - Cerrados de todo o Estado de Mato Grosso, em solos corrigidos e já cultivados com soja. |
| - Disponibilidade de Sementes: | |

CARACTERIZAÇÃO DA CULTIVAR DE SOJA BR-27 (Cariri)

GENÓTIPO	Produção		Ciclo - dias		Altura - cm		n
	Kg/ha	%	Floração	Maturação	Planta	1ª Vagem	
Cristalina (T)	2631	100,0	46	119	65	17	09
BR-27 (Cariri)	2543	96,0	48	116	80	21	09
Doko (T)	2257	85,8	51	113	70	22	09

n = nº de participações nos ensaios de Avaliação Final

CARACTERÍSTICAS BOTÂNICAS

- | | |
|-------------------------|---------------------|
| - Hábito de crescimento | - Determinado |
| - Cor da flor | - Branca |
| - Cor do hipocótilo | - Verde |
| - Cor da pubescência | - Marron |
| - Cor do hilo | - Preta |
| - Cor do tegumento | - Amarelo brilhante |

CARACTERÍSTICAS AGRONÔMICAS

- | | |
|-------------------------------------|---|
| - Ciclo de floração | - 48 dias |
| - Ciclo de maturação | - 116 dias |
| - Altura da planta | - 80 cm |
| - Altura da inserção 1ª vagem | - 21 cm |
| - Rendimento médio de grãos | - 2543 Kg/ha |
| - Reações a: | |
| . Acamamento | - Resistente |
| . Deiscência de vagens na maturação | - Resistente |
| . Pústula bacteriana | - Resistente |
| . Mancha olho-de-rã | - ? |
| . Crestamento bacteriano | - Moderadamente susceptível |
| - Disponibilidade de Sementes: | |
| - Região recomendada (?) | - Cerrados de todo o Estado de Mato Grosso, em solos já corrigidos e cultivados com soja. |

CARACTERIZAÇÃO DA CULTIVAR DE SOJA BR-9 (Savana)

GENÓTIPO	Produção		Ciclo - dias		Altura - cm		n
	Kg/ha	%	Floração	Maturação	Planta	1ª Vagem	
Cristalina (T)	2552	100,0	49	116	67	17	08
BR-9 (Savana)	2485	97,4	48	113	63	18	08

n = nº de participações em experimentos.

CARACTERÍSTICAS BOTÂNICAS

- | | |
|-------------------------|---------------|
| - Hábito de crescimento | - Determinado |
| - Cor da flor | - Roxa |
| - Cor do hipocótilo | - Roxa |
| - Cor da pubescência | - Cinza |
| - Cor do hilo | - Marron |
| - Cor do tegumento | - Amarelo |

CARACTERÍSTICAS AGRONÔMICAS

- | | |
|-------------------------------------|---|
| - Ciclo de floração | - 48 dias |
| - Ciclo de maturação | - 113 dias |
| - Altura da planta | - 63 cm |
| - Altura da inserção 1ª vagem | - 18 cm |
| - Rendimento médio de grãos | - 2485 Kg/ha |
| - Reações a: | |
| . Deiscência de vagens na maturação | - Resistente |
| . Acamamento | - Resistente |
| . Mancha olho-de-rã | - Resistente |
| . Pústula bacteriana | - Resistência moderada |
| . Fogo selvagem | - Resistência moderada |
| - Região recomendada (não) | - Cerrados de todo o Estado de Mato Grosso, em solos corrigidos e já cultivados com soja. |
| - Disponibilidade de Sementes: | |

CULTIVARES DE SOJA RECOMENDADAS PARA O ESTADO DE RONDÔNIA

- SAFRA 1988/89 -

Precoce	Grupo de maturação	
	Médio	Tardio
IAC-3	Doko Tropical	BR-10 (Teresina) BR-11 (Carajás) Timbira

CULTIVARES DE SOJA RECOMENDADAS PARA AS REGIÕES NORTE E NORDESTE DO BRASIL

- SAFRA 1988/89 -

Maranhão e Piauí	Demais Estados ¹
BR-10 (Teresina) ^{2/}	BR-27 (Cariri)
BR-11 (Carajás) ^{2/}	BR-28 (Seridô) ^{2/}
BR-27 (Cariri)	Timbira
BR-28 (Seridô) ^{2/}	Tropical
Timbira	
Tropical	

^{1/} Excetuam-se os Estados da Bahia, do Piauí, do Maranhão e de Rondônia, que possuem recomendações específicas.

^{2/} Recomendada para regiões onde o período de chuvas seja de, no mínimo, 130 dias.